



UFOP



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL



Especialização em
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS



CEAD

Universidade Federal de Ouro Preto - Centro de Educação Aberta e a Distância

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Jane Célia da Silva de Salles

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Ouro Preto - MG

Fevereiro/2019

Jane Célia da Silva de Salles

A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas apresentada ao Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas sob a orientação Prof^a. Dr^a. Fernanda Mara Fonseca da Silva.

Polo: Barueri -SP

Ouro Preto – MG

2019

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S168i Salles, Jane Célia da Silva de.
A indisciplina escolar e suas consequências no processo de ensino
aprendizagem. [manuscrito] / Jane Célia da Silva de Salles. - 2019.
26 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mara Fonseca da Silva.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação a Distância.

1. Ensino fundamental. 2. Disciplina escolar. 3. Aprendizagem. I. Silva,
Fernanda Mara Fonseca da. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 373.3

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



OK



Ata nº _____ de apresentação de TCC

Ata da Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, Turma 2017, do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, da Universidade Federal de Ouro Preto

Aos 23 dias do mês de FEVEREIRO do ano de dois mil e dezenove, às 09:00 horas, na sala Videotécnica no terceiro andar, do prédio do Centro de Educação Aberta e a Distância CEAD/UFOP, reuniram-se o(a)s professor(a)s fernanda Mara Fonseca da Silva, Jaques Richard de Paulo e Amoroso Junior Abreu

membros da banca examinadora, com a finalidade de avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo(a) cursista, que participou por videoconferência

Jane Célia de Silva de Salles do Polo de: Bomuzil/SP, intitulado: A indisciplina escolar e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvido sob a orientação do(a) professor(a) Fernanda Mara F. da Silva.

Após as observações, os membros desta banca, em comum acordo consideraram o cursista aprovado (a), com nota/conceito 75/B.

Obs.: O(a) cursista recebeu orientações sobre as alterações e/ou revisões a serem realizadas no texto da monografia e foi informado(a) sobre o prazo de 30 dias para entregar a versão final do trabalho.

Ouro Preto, 23 de FEVEREIRO de 2019.

Jmfda Silva
Professor(a) Orientador(a)

Amoroso Junior Abreu
Professor(a) Avaliador(a)

Jaques Paul
Professor(a) Avaliador(a)

Jane Célia de Silva de Salles
Cursista

“Dedico este trabalho à minha família que não mediram esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo sentido da vida, a minha família, pelo apoio e compreensão, as Prof^a. Dr^a. Marcia Ambrósio e Prof^a. Dr^a. Fernanda Mara F. da silva, por sua dedicação e orientação, aos demais professores pelo aprendizado adquirido e aos colegas de curso, pela agradável convivência.

“... o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.”

(Paulo Freire, 1996)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos Específicos	11
2.2 Justificativa	11
3. METODOLOGIA	12
3.1 Tipo de Estudo	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Conceito de Indisciplina	13
4.2 As Causas da Indisciplina	14
4.3 O Papel da Família	16
4.4 Família / Escola	17
5.1 Consequências da Indisciplina no Processo de Ensino Aprendizagem.....	19
5.2 A Escola	20
5.3 Práticas Pedagógicas do Professor	20
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo pesquisar as causas da indisciplina e analisar sobre suas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. A escolha desse tema se justifica, pela necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o tema, e assim obter visões diversificadas de autores da área. Diante de uma sociedade que passa por constantes e aceleradas mudanças, que atingem também crianças e adolescentes em fase escolar e sendo a escola a instituição mais importante na formação dessas crianças em cidadãos criativos, críticos e participantes. As problemáticas desse estudo são quais as causas da indisciplina escolar; como a família, a escola e o professor se comportam diante desse fenômeno e quais as consequências da indisciplina no processo e aprendizagem do aluno. O método utilizado foi por meio de pesquisa bibliográfica de teóricos da área. Ao término dessa pesquisa foi possível concluir que são muitas as causas da indisciplina escolar, vinculadas a fatores que envolve as transformações sociais e culturais, pais, escola e professores.

Palavras Chaves: Indisciplina Escolar; Ensino Fundamental; Processo-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa foi a indisciplina escolar e suas consequências no processo de ensino aprendizagem que tem como objetivo, pesquisar as causas da indisciplina e analisar sobre suas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.

Justifica-se a escolha desse tema, para um melhor entendimento sobre a indisciplina escolar, que vem se agravando progressivamente nas escolas de todo o país, possibilitando assim, obter visões diversificadas de autores da área, como também conhecer e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para sanar ou amenizar essas questões em sala de aula.

Atualmente, nas escolas sucedem grandes desafios, diante de uma sociedade que passa por constantes mudanças, que atingem também crianças e adolescentes em fase escolar (Oliveira, *et al.*,2013). Sendo a escola uma das instituições com maior importância na formação de crianças em cidadãos criativos, críticos e participantes, esse estudo teve como problemática: Quais as causas da indisciplina escolar; como a família, a escola e o professor se comportam diante desse fenômeno e quais as consequências da indisciplina no processo e aprendizagem do aluno

O primeiro capítulo, apresentará os conceitos e causas da indisciplina, como também a participação da família, e a família/escola.

No segundo capítulo, foi abordado as consequências da indisciplina no processo de ensino aprendizagem, com pesquisas referente a escola e a prática pedagógica do professor, e análise das cinco regras éticas de Aquino (1998) que conforme o autor é capaz de favorecer a escola e o ensino aprendizagem, no que se refere à compreensão e ao manejo da indisciplina.

O método de pesquisa foi por meio de pesquisas bibliográficas de, contribuição teórica de autores como: Prado (1981), Rocha (1996), Chagas e Vasconcelos (2001), Souza (2003), Jardim, (2006), Parrat-Dayana e Benette e Sousa, (2008), Angotti (2009), Tavares, (2012), Freire (2013), Silva (2014), Banaletti, Dametto (2015), Cararo, (2017), BRASIL (1988 e 1996). Com foco principal em Aquino (1996 e 1998) e La Taille (1996).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é conhecer, analisar e refletir sobre a indisciplina escolar e suas consequências no processo de aprendizagem.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Distinguir os conceitos de disciplina;
- ✓ Identificar as causas da indisciplina;
- ✓ Analisar o papel da escola e da família no processo de indisciplina;
- ✓ Analisar as consequências da indisciplina no ensino aprendizagem;
- ✓ Refletir sobre como a relação professor/aluno pode influenciar no comportamento e na aprendizagem dos alunos;

2.2 Justificativa

Justifica-se a escolha desse tema, para um melhor entendimento sobre o assunto, possibilitando obter visões diversificadas de autores da área, como também conhecer e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos professores para sanar ou amenizar essas questões em sala de aula.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Para o trabalho foi utilizado os preceitos de Gil (2008), desenvolvendo um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.

Nesta perspectiva, a proposta de Gil (2008) foi empregada nas seguintes etapas:

1ª Etapa - Fontes

Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério de inclusão as bibliografias que abordassem a indisciplina escolar, relação escola/família e práticas pedagógicas.

2ª Etapa – Coleta de Dados

A coleta de dados adotou a seguinte premissa:

- a) Leitura Exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para a pesquisa);
- b) Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes de maior relevância);
- c) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, método, resultados e conclusões).

3ª Etapa - Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta fase foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

4ª Etapa - Discussão dos Resultados

Categorias que emergiram da etapa anterior foram analisadas e discutidas a partir do referencial teórico relativo à temática do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão da pesquisa foram abordados em capítulos, sendo sub divididos em tópicos relevantes ao tema abordado.

CAPÍTULO I

4.1 Conceito de Indisciplina

Atualmente no Brasil, entre os vários fatores que prejudicam o ensino e aprendizagem, a indisciplina escolar é um dos mais comentados. (Tavares, 2012)

Para Parrat-Dayan (2008, p.07) “os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo.”.

A indisciplina no contexto escolar se manifesta de várias formas, como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito, conversas paralelas, violência, vandalismo, entre outros, que atrapalham aula, afetando seriamente a aprendizagem do aluno. (Cararo, 2017)

Chagas (2001, p.39) afirma que:

“A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.”

Indisciplina é a falta de disciplina, que significa regime de ordem, imposta ou livremente consentida, a ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (Rocha,1996), assim percebe-se que a indisciplina é algo que pode desencadear a desordem no ambiente escolar, afetando assim o regulamento da escola e por consequência o processo de ensino-aprendizagem.

Para Aquino (1996) embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida, ou seja, ela está

relacionada ao conjunto de valores de uma mesma sociedade em diferentes tempos.

O conceito de indisciplina não tem uma definição concreta, ele vem sendo interpretado de diferentes maneiras ao longo dos tempos.

4.2 As Causas da Indisciplina

A indisciplina escolar é um fenômeno muito presente nas escolas, que se manifesta de várias formas, por diversas causas, atrapalhando o trabalho do professor e sucessivamente o aprendizado do aluno.

De acordo com Freire (2013) a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno, estão ligados as causas da indisciplina. Para o autor são problemas familiares, carências, influências dos programas de televisão, de toda a mídia, o que demanda uma atuação organizada e articulada em todas as frentes.

Uma das consequências que leva à indisciplina é o enfraquecimento do vínculo entre moralidade e sentimento de vergonha (La Taille,1996), onde o sentimento de vergonha moral se dá quando a criança é olhada diferente dos demais, fazendo com que a mesma se sinta inferior. Para o autor supracitado, esse sentimento se manifesta com mais intensidade na fase onde a criança se torna mais autônoma, estabelecendo nova identidade, ou seja, quando a criança passa para a adolescência,

Sobre o assunto ele afirma que:

“A partir do momento em que a criança toma consciência de sua própria perceptibilidade, o sentimento de vergonha a acompanhará. E uma de suas “tarefas” no seu desenvolvimento será, justamente, a de lidar com esta vergonha, associando-a a certos valores, legitimando certos olhares e deslegitimando outros. Assim, a vergonha deixará de ser exclusivamente “pura”, e será notadamente associada a um juízo de valor que a criança fará sobre si mesma. A vergonha é, no seu “grau zero”, o sentimento de ser objeto da percepção de outrem; na sua forma mais elaborada, tal percepção é associada a valores positivos e negativos, sendo a vergonha relacionada àqueles negativos. Uma vez que a tendência à afirmação do Eu, à construção de uma imagem positiva de si, é necessidade psicológica básica, a vergonha é sentimento sempre possível e temido, motivação de escolha de conduta e esforços. No início do desenvolvimento, o olhar alheio, notadamente dos pais, é todo-poderoso, formando as

primeiras camadas da imagem de si; depois, este olhar é em parte relativizado tanto na sua origem, quanto no seu juízo." (La Taille, 1996, p. 13).

La Taille (1996) cita a indisciplina no âmbito da moralidade, ele justifica que o fato do aluno ser comportado, não quer dizer que ele seja moralmente melhor do que o aluno que não segue as regras escolares, isso pode ocorrer pelo medo de punições, ou por ganhar algo em troca.

Quanto as causas da indisciplina escolar, Aquino (1988) cita três hipóteses: A de natureza histórica, caráter psicológico e caráter metodológico. A primeira hipótese referida pelo autor é de natureza histórica, ou seja anteriormente as escolas eram para poucos e os menos favorecidos eram excluídos, sem contar que a disciplina era subordinada a autoridade do professor, tornando o relacionamento entre professor/aluno limitado. Já nos dias atuais o tempo histórico é outro, é um tempo democrático:

Para o autor:

"...o aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o aluno de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente" (Aquino, 1988, p. 188).

Quanto ao professor, mesmo que alguns ainda tenham uma prática pedagógica própria das escolas antigas, exigindo que os alunos sejam passivos, ele não é mais um encarregado de distribuir e fazer cumprir ordens disciplinares (Aquino, 1988).

A Segunda hipótese de Aquino (1988) tem um caráter psicológico, e a indisciplina é tratada como "falta de limite", sendo a causa deste fenômeno relacionada ao fato das crianças não respeitarem as autoridades, não seguirem regras. Nesta hipótese os pais seriam os responsáveis, por aceitarem as atitudes dos filhos.

"É muito comum imaginarmos que "criança mal-educada em casa" converte-se automaticamente em "aluno indisciplinado na escola" Pois alertemos que isso nem sempre é necessariamente verdadeiro. Não é possível generalizar esse diagnóstico para justificar os diferentes casos de indisciplina com os quais deparamos. Além disso, há uma evidência irrefutável de que os mesmos alunos

indisciplinados com alguns professores podem ser bastante colaboradores com outros.” (AQUINO, 1998. p. 191)

Nesta hipótese o autor fala sobre limites e a importância das pessoas envolvidas na educação da criança saberem interpretá-los, reforçando sobre os conceitos de moral.

A terceira hipótese citada por Aquino (1988), é de caráter metodológico, que diz respeito a falta de interesse do aluno pela escola. Nesse sentido o autor explica que cabe à escola e ao professor, utilizar novas metodologias capazes de despertar o interesse do aluno, assim é preciso observar e analisar quais os motivos que levam os alunos a terem determinados comportamentos, não sendo possível ter uma visão generalizada dos casos de indisciplina.

É preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos, pois é impossível colocar à parte escolar, família e sociedade individualizadas no processo de disciplina, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano (Sousa, 2008).

A escola e a família são as duas instituições mais importantes para a formação da criança. À escola cabe a educação que é capaz de formar a criança, dando a ela oportunidades para se tornar um adulto crítico e reflexivo. Para a família cabe a educação, que consiste em hábitos e atitudes de respeito.

4.3 O Papel da Família

É no ambiente familiar, que a criança adquire seu repertório comportamental e atitudinal e é nele que essas condutas são geridas enquanto ela cresce. As experiências infantis são formadoras da personalidade do indivíduo e é nesse ambiente, também, que a criança se torna capaz de se adaptar ao meio social, dependente das regras impostas pela cultura e constante a essas regras (Prado, 1981).

Segundo Angotti (2009), apesar das transformações que passam as famílias, elas continuam sendo as chaves para o desenvolvimento do ser humano e fonte primordial para a construção da identidade pessoal e social. Assim, independente das peculiaridades da constituição e funcionamento da família, é importante que ela acompanhe o crescimento intelectual de seus filhos, assim como o desenvolvimento de habilidades sociais.

A família além de ter um papel importante para com seus filhos, ela tem o dever, como consta na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece em seu art. 227, os direitos da criança e do adolescente, e com a criação do ECA. Art. 19.

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e por meio da Lei nº. 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art.2º - é dever da família e do estado, qualificar e preparar o indivíduo para ser livre consciente de seus direitos como cidadão.

No entanto, mesmos com as leis que regem o dever da família, sabe-se que a grande maioria dos pais não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos, perdendo a autoridade sobre eles. Isto ocorre pelas mudanças e transformações desta instituição, nas últimas décadas, como por exemplo, famílias desestruturadas, desorientadas e “sem tempo”.

Todas essas mudanças ocasionam um grande transtorno para a criança, por não ter uma orientação ou cuidados especiais que necessitam. Dessa forma transformando-as em crianças sem referências, provocando a falta de limites e a indisciplina.

4.4 Família / Escola

Conforme já mencionado sobre a estruturas familiar atualmente, outra questão que tem ocorrido, são famílias, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, onde os responsáveis têm deixado a educação de seus filhos para a escola e professores, tencionando, que além da educação dos ensinamentos sociais possam passar os valores culturais e ética (Benette, 2008),

A relação entre a família e a escola na maioria das vezes acaba em conflitos, mesmo ambas as partes tendo em mente que o foco central é a educação de qualidade do educando desde cedo. Portanto, para que não haja tal conflito, se faz necessário que se tenha bem claro o papel da família e escola em todo o processo de ensino aprendizagem da criança.

Sobre o assunto, Picanço (2012) *apud* (Jardim, 2006) reforça que a família e a escola são parceiras, tornando-se assim o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que possa evitar que o educando sofra consequências.

É evidente que ainda haverá muitos conflitos entre família/ escola, mas capazes de serem vencidos, quando a grande maioria entenderem e aceitarem que a escola e família, precisam caminhar juntas, em busca do mesmo objetivo.

Capítulo II

5.1 Consequências da Indisciplina no Processo de Ensino Aprendizagem

No atual contexto a maioria das escolas sofrem consequências pelos problemas com a indisciplina. A maior delas se dá no processo de aprendizagem.

Sobre o assunto vale acrescentar que:

“Atos indisciplinados sem dúvida geram inúmeras consequências em todo o contexto escolar, dentre estas, destaca-se a perda de tempo. Há professores que perdem muito tempo de sua aula tentando acomodar seus alunos, conseguindo a atenção desejada para explicar o conteúdo e realizar as atividades. Tempo este que poderia ser utilizado para o desenvolvimento de conteúdos e aprendizagens. Além disso, quando um grupo de alunos não está colaborando, sem dúvida o restante da turma também acaba por sofrer com isso. Enquanto uns acatam a disciplina e outros resistem a ela, o professor fica em meio a esta situação e seu trabalho acaba não sendo eficaz.”
(Banaletti & Dametto, 2015 p. 9)

Segundo as autoras, é impossível haver aprendizagem num ambiente de indisciplina e agressividade. A indisciplina, neste contexto torna o professor impotente para resolver sozinho esse impasse.

Neste sentido Banaletti & Dametto (2015) *apud* Pimenta (2004, p.24), reflete que:

“Sozinho o professor não deveria se sentir, pois existe na instituição escolar um grupo de pessoas cuja função é a de dar apoio ao professor diante das dificuldades encontradas dentro das instituições escolares. Quando o professor entra em sala, não está entrando sozinho; com ele entram seus colegas, os funcionários, as regras determinadas pela escola, enfim, toda a instituição que naquele momento ele passa a representar.” Pimenta (2004, p.24)

Mediante a colocação acima, observa-se que a indisciplina é um fenômeno que envolve toda a equipe escolar.

5.2 A Escola

A escola tem como função formar cidadãos críticos e reflexivos, proporcionar oportunidade para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores, que possam levar os alunos a serem capazes de ter uma vida social digna e responsável, transformando e aplicando os conteúdos adquiridos nos diferentes contextos.

É importante compreender que cada escola é uma realidade diferente, que envolve os seus atores, com problemas e dificuldades específicas a cada instituição cabendo a cada uma buscar em seu coletivo promover reflexões, analisando criticamente cada situação, e assim buscar intervenções que possam amenizar os conflitos existenciais sem perder o foco que é o ensino e aprendizagem (Benette, 2008).

Cada escola deve oferecer as condições para que os alunos construam aprendizagem, além de um ambiente adequado, a escola precisa dar condições de trabalho ao professor oferecendo cursos capacitação e aperfeiçoamento, para que os professores possam propor situações de ensino/aprendizagem.

5.3 Práticas Pedagógicas do Professor

O professor tem um papel importante dentro da escola, pois além de ser o mediador da aprendizagem, ele também pode e deve ser um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como cidadãos, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

A isso, La Taille (1996) acrescenta que os professores devem reforçar, no aluno, o sentimento de sua dignidade como ser moral, ou seja, fazer com que o aluno desenvolva sua autonomia, favorecendo suas relações com o outro.

Diante dessas tarefas e metas que a escola e o professor devem assumir no desempenho de seu papel de educar, a questão da indisciplina é

fundamental em ser discutida, já que é um fenômeno que pode trazer muitas implicações para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, pois ela dificulta a prática pedagógica do professor.

Em relação a indisciplina, é muito comum encontrar professores “desesperados mediante a dificuldade em ministrar suas aulas de maneira adequada” (Benette, 2008).

Ao tratar da indisciplina do aluno, se faz necessário refletir sobre a ação do professor, que também pode estar permeada por ações que deixam transcorrer indisciplina, principalmente quando os alunos observam falta de compromisso com o fazer pedagógico, propiciando no contexto escolar desafios que muitas vezes não dão condições de aprendizagem (Silva, 2014).

Neste sentido cabe à escola e ao professor, realizar ações que minimizem o problema de indisciplina, propiciando de fato um ambiente favorável ao processo de aprendizagem.

Aquino (1998), propõe cinco regras éticas, capazes de favorecer a escola e o ensino aprendizagem, no que se refere à compreensão e ao manejo da indisciplina.

A primeira regra:

“(...) implica a compreensão do aluno-problema como um porta-voz das relações estabelecidas em sala de aula. O aluno-problema não é necessariamente portador de um "distúrbio" individual e de véspera, mesmo porque o mesmo aluno "deficitário" com certo professor pode ser bastante produtivo com outro. Temos que admitir, a todo custo, que o suposto obstáculo que ele apresenta revela um problema comum, sempre da relação. Vamos investigá-lo, interpretando-o como um sinal dos acontecimentos de sala de aula. Escuta: eis uma prática intransferível.” (Aquino, 1998. p. 204)

A segunda regra refere-se à:

“(...) de idealização do perfil de aluno. Ou seja, abandonemos a imagem do aluno ideal, de como ele deveria ser, quais hábitos deveria ter, e conjuguemos nosso material humano concreto, os recursos humanos disponíveis. O aluno, tal como ele é, é aquele que carece (apenas) de nós e de quem nós carecemos, em termos profissionais.” (Aquino, 1998. p. 205)

A terceira regra implica a:

“(...) Fidelidade ao contrato pedagógico. É obrigatório que não

abramos mão, sob hipótese alguma, do escopo de nossa ação, do objeto de nosso trabalho, que é apenas um: o conhecimento. E imprescindível que tenhamos clareza de nossa tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da dele. A visibilidade do aluno quanto ao seu papel é diretamente proporcional à do professor quanto ao seu. A ação do aluno é, de certa forma, espelho da ação do professor. Portanto, se há fracasso, o fracasso é de todos; e o mesmo com relação ao sucesso escolar.” (Aquino, 1998. p. 205)

A quarta regra é a experimentação:

“(…) de novas estratégias de trabalho. Precisamos tomar o nosso ofício com o um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de atuação profissional. Sala de aula é laboratório pedagógico, sempre! Não é o aluno que não se encaixa no que nós oferecemos; somos nós que, de certa forma, não nos adequamos às suas possibilidades. Precisamos, então, reinventar os métodos, precisamos reinventar os conteúdos em certa medida, precisamos reinventar nossa relação com eles, para que se possa, enfim, preservar o escopo ético do trabalho pedagógico.” (Aquino, 1998. p. 205)

A quinta e última regra é ideia de:

“(…) que dois são os valores básicos que devem presidir nossa ação em sala de aula: a competência e o prazer. Quando podemos (ou conseguimos) exercer esse ofício extraordinário que é a docência com competência e prazer - e, por extensão, com generosidade -, isso se traduz também na maneira com que o aluno exercita o seu lugar. O resto é sorte.” (Aquino, 1998. p. 205)

Nas cinco regras éticas apresentada por Aquino (1988), ele aborda fatos como: os alunos são diferentes; o aluno considerado “problema”, pode revelar que algo que não vai bem no relacionamento do grupo e com o professor, como também deixa claro, as funções atribuídas ao professor para uma boa convivência, que são de criar novas ações e estratégias para despertar no aluno o interesse e estímulos que favoreça sua aprendizagem.

Neste sentido, Vasconcelos (2001) complementa que para estabelecer uma relação de respeito, favorecendo um ambiente saudável para aquisição não só de conhecimento cognitivos, bem como seus hábitos e atitudes, o professor precisa conhecer a realidade familiar, social e cultural do aluno.

Para os relacionamentos entre professor e aluno sejam positivas o professor precisa combinar autoridade com respeito e afetividade, ou seja, ao

mesmo tempo em que o professor precisa estabelecer normas, deixando claro o que se espera dos alunos, deve também respeitar a individualidade dos mesmos, em um respeito mútuo (Freire,1996).

O professor precisa ter flexibilidade e criatividade em seu exercício profissional. Deve ser capaz de avaliar a eficiência de sua prática e de modifica-la sempre que preciso para alcançar os objetivos.

6. CONCLUSÃO

A ausência da família na vida escolar dos filhos, as dificuldades do professor na execução do seu trabalho e a falta de estímulo, as mudanças na sociedade nos aspectos sociais e culturais, são alguns fatores vinculados a indisciplina escolar.

Verificou-se também que são múltiplas suas causas da indisciplina, sendo assim ela não pode ser vista como tendo apenas uma causa.

Buscando aprofundamentos sobre o tema, foi possível perceber que no geral costuma-se culpar os alunos e os pais pela indisciplina escolar. Entretanto, os estudos realizados mostraram que a escola enquanto instituição de ensino, deve estar sempre promovendo ações que tragam mudanças capazes a diminuir ou amenizar os problemas de indisciplina. Entre as ações podemos citar um ambiente favorável, um bom relacionamento com os pais e proporcionar aos professores capacitação para que os mesmos possam atender as constantes mudanças que ocorrem em nossa sociedade e automaticamente em nossas crianças.

Nos dias atuais temos novas configurações de famílias, novos alunos, novos comportamentos, assim é necessário uma “nova escola” e professores capazes de lidar com incógnitas. Sabe-se que não é um processo simples nem rápido, pois envolve comportamentos de toda sociedade.

A indisciplina deve ser compreendida por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, com essa compreensão e parceria entre a escola e família tentando amenizar a problemática da indisciplina no ambiente escolar.

A compreensão de que a indisciplina é algo que ocorre no relacionamento e não pertence, necessariamente, a alunos em específico, acarretam a compreensão do processo de indisciplina, onde o docente deve aperfeiçoar o seu manejo em sala de aula, instigando os alunos durante as aulas, aprimorando suas técnicas, sua comunicação e seus métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e a escola atual. R. Fac Educ, São Paulo, v.24, n.2, p.181-204, jul./dez. 1998.

BANALETI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção.** Vol. 10 – Nº 22 – Julho a Dezembro 2015. Disponível em:

https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/284_1.pdf.

Acesso em: 21 de jul. 2018.

BENETTE, Tereza Sanchez. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em: 21 de jul. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Atlas, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de dezembro de 1996.

CHAGAS, K.M., **Indisciplina na Escola: de quem é a culpa?** Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação, Guarapuava PR, 2001, 48p. Disponível em: http://virtual.facinter.br/monos/indisciplina_na_escola.pdf. Acesso em: 21 de jul. 2018.

FREIRE, Jaime Neves Freire. **A indisciplina e a importância do limite nos anos iniciais (1º. Ao 5º. Ano) do Ensino Fundamental.** Brasília (DF), 2013.

Disponível em:
file:///C:/Users/Semp%20Thoshiba/Documents/Artigos%20sendo%20feitos/jane/2013_JaimeNeresFreire.pdf. Acesso em: 21 de jul. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LA TAILLE, Yves de. **Limites: Três dimensões Educacionais.** São Paulo: Ática, 2001.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In: Aquino, Júlio (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Ed. Brasiliense. 1981.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.** Lisboa. 2012.
Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>. Acesso em:
21 de jul. 2018.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia.** Florianópolis: UFSC: Centro de Ciências da Educação: Núcleo de Publicações –NUP, 1996

SILVA, Dorli Aparecida de Gouveia da. **A indisciplina: causas e consequências no processo do ensinar e aprender.** Curitiba. 2014.
Disponível em:

<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47212/DORLI%20APA%20RECIDA%20DE%20GOUVEIA%20DA%20SILVA.PDF?sequence=1>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SOUZA, A.P.A. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. 2017. *Revista Iberoamericana De Educación*, 44(7), 1-8. Recuperado a partir de <https://rieoei.org/RIE/article/view/2172>. Acesso em: 21 de jul. de 2018.

TAVARES. Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina escolar e sua influência no aprendizado**. Monografia de especialização. Medianeira. 2012. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2293/1/MD_ENSCIE_III_2012_80.pdf. Acesso em: 22 jul. 2018.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Mackenzie, 2001.